

Eunice Gutman, a
pioneira do cinema
feminista no Brasil

PÁGINA 5



Ana Carolina
retoma veia
autoral em EP

PÁGINA 6



Fita anuncia
programação de
sua 17ª edição

PÁGINA 8



Imagem da Praça Onze em 1939,
três anos antes de sua demolição

Praça Onze, A TERRA DO SAMBA, ressurge em livro

Por Affonso Nunes

A jornalista Beatriz Coelho Silva, conhecida como Totó, mergulha na memória musical carioca com “Quando Vem da Alma de Nossa Gente – Sambas da Praça Onze”, novo lançamento da Garota FM Books que reconstrói a história de um dos bairros mais emblemáticos do Rio de Janeiro através da música. O trabalho, prefaciado pelo historiador Luiz Antonio Simas, examina como 14 canções criaram uma mitologia duradoura em torno da região considerada berço do samba, demolida há mais de oitenta anos para dar passagem à Avenida Presidente Vargas.

O livro será lançado nesta quinta-feira (17), às 18h, na livraria Folha Seca, com roda de samba conduzida pelo maestro Paulão Sete Cordas.

A obra analisa composições lançadas entre 1930 e 1982, dividindo-se entre onze canções sobre o bairro criadas por compositores que não viveram ali e três obras de João da Baiana, pioneiro do samba nascido na própria Praça Onze. A pesquisa contou com a colaboração de Paulão e da cantora Clara San-

droni, professora de Canto Popular da UniRio, que contribuíram para as análises musicais. “A Praça Onze era um bairro cosmopolita, uma pororoca de idiomas e sotaques que nos brindou com o que temos de melhor: um amálgama de culturas, da qual o samba é a maior expressão. Este livro tenta contar como isso aconteceu”, explica a autora.

A abordagem metodológica de Totó trata a canção como obra literária integral, considerando letra, música e interpretação como elementos indivisíveis. Segundo ela, essa perspectiva permite compreender como essas composições contribuíram para forjar uma

identidade brasileira e perpetuar a memória de um espaço urbano

que transcendeu sua existência física. O trabalho investiga o processo pelo qual a música popular transformou um bairro real em território mítico, mantendo viva sua influência cultural décadas após seu desaparecimento. **Continua na página seguinte**

Obra analisa
14 sambas
que eternizaram
o bairro
demolido em
1942 para dar
lugar à Avenida
Presidente
Vargas

Fotos/Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro



A casa da Tia Ciata

